

Intenções,
versões, usos,
como fica a
pirataria, enfim...

instalação profissional do Windows 10

por Iberê M. Campos

Já ficou confirmado que o Windows 10 veio para ficar, deixando para trás as versões anteriores do sistema operacional da Microsoft. Mas quais são as novidades, porque tantas versões? Como é a instalação, tem alguma coisa nova? Instalar pelo Windows Update ou seria melhor usar um DVD? Porque os Service Packs sumiram? Dúvidas assim surgem porque o Windows 10 trouxe novas formas de fazer as coisas. A Microsoft vem mudando com ele e é obrigação não só dos técnicos mas também dos usuários manterem-se atualizados, para tirar o máximo proveito deste sistema poderoso e ao mesmo tempo amigável, cada vez mais presente na vida de todos.

O Windows 10 já confirmou que vai atender a vontade da Microsoft: ser um divisor de águas entre as versões anteriores e aquilo que a empresa pretende para o futuro. Parece que finalmente vão conseguir padronizar a maior parte dos PCs deixando para trás dois campeões de venda que são o Windows XP e o Windows 7, isto sem falar das versões mal sucedidas comercialmente como o Windows Vista e o Windows 8, que também deverão ser aposentadas.

No entanto, sempre que sai uma nova versão de Windows vem a dúvida: o que será melhor, atualizar ou ficar com a anterior? A Microsoft sempre procura enaltecer as virtudes do lançamento, na esperança de que os usuários migrem e, mais ainda, claro, com o intuito de fazer com que alguém **pague** pela nova versão. Se não for o próprio usuário, então que sejam os fabricantes dos computadores ou a empresa onde o usuário trabalha. Alguém precisa recompensar a Microsoft pelos bilhões de dólares que gasta para continuar desenvolvendo e mantendo o Windows. Se ninguém mais comprasse seus softwares a empresa não teria como continuar investindo. Por isso é que precisa constantemente lançar novas versões, mesmo que às vezes elas estejam nitidamente incompletas ou mal testadas, como aconteceu com o mal falado Windows Vista, o antecessor do Windows 7.

Há décadas a empresa tenta implantar um sistema de aluguel mensal ou anual, ao invés de vender seus softwares. O intuito é conseguir um fluxo constante de dinheiro sem precisar lançar novas versões o que, teoricamente e segundo eles mesmos, baixaria o preço dos programas. Até agora não conseguiu seu intento, porque a maioria dos usuários continua preferindo comprar os programas ao invés de pagar uma mensalidade para usá-los. Mas a Microsoft continua tentando e aos poucos vai criando uma infra-estrutura que procura, se não forçar, ao menos incentivar os usuários a migrar para o modelo de software por assinatura.

Um certo êxito pode ser notado na versão 360 do Office. Devido ao alto preço do pacote tradicional do Office, boa parte dos consumidores parece estar preferindo o modelo de assinatura. No Windows essa mudança na comercialização vem sendo aprimorada, em especial, desde o surgimento da versão 8, quando a Microsoft desistiu de lançar pacotes com grandes mudanças (os famosos “service packs”) preferindo ao invés disto ir fazendo upgrades graduais. A baixa aceitação do Windows 8 pelo mercado levou a Microsoft a acelerar o lançamento do Windows 10, onde a idéia de pequenos upgrades no lugar de grandes “service packs” continuou sendo preferida e melhorada.

Portanto ainda não saiu (e provavelmente não sairá) um “service pack” para Windows 10. Contudo, as diversas versões oficiais já lançadas nos mostram a dificuldade de ir fazendo apenas pequenos upgrades. De tempos em tempos é necessária uma mudança mais radical, e é isto o que ocorreu, por exemplo, com a versão de primeiro aniversário do Windows 10 (1st Anniversary ou First Anniversary).

A versão de primeiro aniversário do Windows 10

O Windows 10 foi posto a venda em 29/7/2015. Tratava-se da versão 1507, apelidada de “Threshold 1” e com “build number” (número de construção) 10.0.10240.

A primeira grande atualização (“update”) foi a 1511, oficializada em 12 de novembro de 2015 sob o codinome “Threshold 2” e “build number” 10.0.10586.